



Trabalhos Científicos

Título: Hemangioendotelioma Infantil: Um Relato De Caso

Autores: LARISSA LOUREIRO MENDES (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.), LORENA RODRIGUES NETTO (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.), KLEIVIA DA SILVA DAMAS (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.), LUANA RABBI BERNARDES (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.), MAURA PERUCHI MACHADO (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.), RAYZA MONTOVANI SILOTI (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.), VICTORIA MARIA JARDIM E JARDIM (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Hemangioendotelioma é o tumor vascular hepático mais comum da infância. Costuma apresentar-se com hepatomegalia e hemangiomas cutâneos. São benignos em sua maioria, porém podem apresentar um comportamento agressivo. **RELATO DE CASO:** Feminino, 4 meses, apresentou distensão abdominal, sem outros sintomas associados. Ao exame físico, taquicardia sinusal, fígado palpável à 10cm do rebordo costal direito, presença de 5 hemangiomas cutâneos. Em ultrassonografia abdominal com doppler hepático, visualizado hepatomegalia à custa de múltiplos nódulos sólidos hipervascularizados, medindo até 3cm. Ecocardiograma transtorácico, fundoscopia, angiorressonância de crânio normais. Hipotireoidismo consuptivo (TSH 25,1). Prescrito propranolol para tratamento de hemangioendotelioma hepático. Evoluiu com resolução da hepatomegalia e desaparecimento dos hemangiomas cutâneos, nódulos hepáticos reduzidos até 0,6cm e remissão do hipotireoidismo (TSH 1,03). Não realizada biópsia hepática pelo risco de sangramento e resposta satisfatória ao tratamento. Segue em acompanhamento ambulatorial. **DISCUSSÃO:** O hemangioendotelioma infantil pode-se apresentar em dois padrões histológicos. O tipo I é caracterizado pelo crescimento desordenado de células endoteliais no lúmen vascular, com posterior estabilização e regressão gradual. Podem ser solitários ou multifocais. A maioria ocorre antes dos 6 meses de vida, sendo a pele o local mais afetado, mas encontrados também no fígado e baço. Já o tipo II, denominado também angiossarcoma, é maligno, tem aparência irregular e necessita tratamento agressivo. Na ultrassonografia e tomografia de abdome são observadas imagens nodulares heterogêneas, com sinais de infarto, hemorragia, fibrose e calcificações, contudo não se consegue diferenciar os subtipos. O diagnóstico definitivo faz-se pelo estudo histológico. As variantes difusas estão mais provavelmente associadas à mortalidade e morbidade por patologias como insuficiência cardíaca e hipotireoidismo. **CONCLUSÃO:** A associação de hemangiomas cutâneos, tumores hepáticos vasculares e hipotireoidismo em lactente deve levar à suspeição de hemangioendotelioma. Apesar de tenderem a regressão espontânea, respondendo satisfatoriamente ao tratamento clínico com betabloqueador, o diagnóstico precoce evita repercussões com desfechos desfavoráveis.